

**Avaliação de Efetividade
de Projetos Indígenas no
Âmbito do Fundo Amazônia**

Projeto Amazônia Indígena Sustentável

Março 2022

Avaliação de Efetividade de Projetos Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES

Este relatório apresenta os resultados da avaliação de efetividade do projeto Amazônia Indígena Sustentável, que faz parte da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia/BNDES. A avaliação foi realizada por uma equipe formada por consultores independentes sob a coordenação da Cooperação Alemã para o Desenvolvimento Sustentável, por meio da *Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH (GIZ)* no âmbito da cooperação técnica com o BNDES acerca do Fundo Amazônia. Todas as opiniões aqui expressas são de inteira responsabilidade dos autores, não refletindo necessariamente a posição da GIZ ou do BNDES.

O documento com a íntegra da avaliação de efetividade *ex post* de projetos no tema de Indígenas no âmbito do Fundo Amazônia se encontra no website do Fundo Amazônia, na seção *Avaliações Externas*.



Equipe de avaliação

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes

Gersem Baniwa

Ricardo Wahrendorff Caldas

Coordenação da Avaliação

(Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit – GIZ GmbH)

Alef Brito

Bernardo Anache

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.



Por meio da:





Sumário

Lista de Acrônimos	4
Projeto Amazônia Indígena Sustentável	7
1. Resumo do projeto.....	8
2. Lógica da intervenção	10
3. Metodologia	12
4. Efeitos.....	12
4.1. <i>Efeitos indiretos (Globais)</i>	12
4.1.1. <i>Componente Ordenamento Territorial: Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO) e Zoró (MT), Rio Guaporé (RO) e Rio Negro Ocaia (RO) com Gestão Territorial e Ambiental Consolidadas</i>	13
4.1.2. <i>Componente Produção Sustentável: Atividades Que Mantêm a Floresta em Pé tem Atratividade Econômica em Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (Ro) E Zoró (MT) ...</i>	16
4.2. <i>Análise Efeitos Diretos</i>	16
4.2.1. <i>Componente Ordenamento Territorial</i>	16
4.2.2. <i>Componente Produção Sustentável</i>	17
4.3. <i>Síntese dos Efeitos Diretos</i>	19
5. Gestão e Monitoramento	23
5.1. <i>Pontos positivos.....</i>	23
5.2. <i>Desafios.....</i>	24
6. Conclusões	24
7. Lições aprendidas e recomendações.....	26
7.1. <i>Lições aprendidas</i>	26
7.2. <i>Recomendações.....</i>	27
8. Salvaguardas de Cancun (REDD+).....	28
9. Critérios transversais	31



Lista de acrônimos

ACJ	Associação dos Comunitários que Trabalham com o Desenvolvimento do Município de Jutai
ADERR	Agência de Defesa Agropecuária de Roraima
AIS	Amazônia Indígena Sustentável (Projeto)
AERDSC	Associação dos Extrativistas da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Cujubim
AMARU	Associação dos Moradores Agroextrativistas da RDS de Uacari
AMIN	Associação de Mulheres Indígenas
APIB	Articulação dos Povos Indígenas do Brasil
APS	Atividades Produtivas Sustentáveis
APPs	Áreas de Preservação Permanente
ASPODEX	Associação do Povo Deni do rio Xeruã
ASPROC	Associação dos Produtores Rurais de Carauari
ATAI	Agentes Territoriais e Ambientais
BNDES	Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CAFOD	Agência Católica para o Desenvolvimento Ultramarino
CEPAL	Comissão Econômica para América Latina
CIFCRSS	Centro Indígena de Formação e Cultura Raposa Serra do Sol
CIR	Conselho Indígena de Roraima
COIAB	Coordenação das Organizações Indígenas da Amazônia Brasileira
CONAB	Companhia Nacional de Abastecimento
COPIJU	Conselho dos Povos Indígenas de Jutai
CPI	Comissão Pró-Índio
CTI	Centro de Trabalho Indigenista

Lista de Acrônimos

CAR	Cadastro Ambiental Rural
DAP	Declaração de Aptidão ao Pronaf
DGTA/CIR	Departamento de Gestão Territorial e Ambiental do Conselho Indígena de Roraima
FA	Fundo da Amazônia
FOIRN	Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro
FUNAI	Fundação Nacional do Índio
GIZ	Agência Alemã de Ccooperação (Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit GmbH)
GPVIT	Grupo de Proteção e Vigilância Territorial
IGATI	Implementando a Gestão Ambiental em Terras Indígenas (Projeto TNC)
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
IPAM	Instituto de Pesquisas da Amazônia
IIEB	Instituto Internacional de Educação do Brasil - Brasília
ISA	Instituto Socioambiental
LEAF	Lowering Emissions by Accelerating Forest finance
MCT	Ministério da Ciência e Tecnologia
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MPF	Ministério Público Federal
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
OEMAS	Organizações Estaduais de Meio Ambiente
OPAN	Operação Amazônia Nativa
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PAS	Plano Amazônia Sustentável
PEMC/PA	Política Estadual sobre o Mudanças Climáticas
PSA	Pagamento por Serviços Ambientais
PGPM	Política de Garantia de Preços Mínimos

Lista de Acrônimos

PGPM-Bio	Política de Garantia de Preços Mínimos para os Produtos da Sociobiodiversidade
PGTA	Plano de Gestão Territorial e Ambiental
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNFM	Produtos Florestais Não Madeireiros
PNGATI	Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas
PPCDAm	Plano de Ação para Prevenção e Controle do Desmatamento na Amazônia Legal
PRODES	Projeto de Monitoramento do Desmatamento na Amazônia Legal por Satélite
PRONAF	Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar
QL	Quadro Lógico
RDS	Reserva de Desenvolvimento Sustentável
REDD+	Redução de Emissões provenientes de Desmatamento e Degradação Florestal (+ conservação de estoques de carbono florestal, manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono florestal)
RESEX	Reserva Extrativista
SOMAI	Sistema de Observação e Monitoramento da Amazônia Indígena
SAFs	Sistemas Agroflorestais
TNC	The Nature Conservancy
TdR	Termos de Referência
TIs	Terras Indígenas
UCs	Unidades de Conservação
UNFCCC	Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre a Mudança do Clima (United Nations Framework Convention on Climate Change)
USAID	United States Agency for International Development
WWF	World Wide Fund for Nature

Avaliação De Efetividade De Projetos Indígenas
No Âmbito Do Fundo Amazônia/BNDES

PROJETO

Amazônia Indígena Sustentável

Título do projeto:	Amazônia Indígena Sustentável
Entidade responsável:	Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé
Período do projeto:	2015 - 2020
Abrangência territorial:	Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO), Zoró (MT), Rio Guaporé (RO) e Rio Negro Ocaia (RO)
Beneficiários:	Comunidades indígenas das TIs Igarapé Lourdes, Zoró, Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia
Objetivo:	Atividades que mantêm a floresta em pé têm atratividade econômica nas Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO) e Zoró (MT) e Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO), Zoró (MT), Rio Guaporé (RO) e Rio Negro Ocaia (RO) com gestão territorial e ambiental consolidada
Valor total do projeto:	R\$ 7.352.757,03
Valor do apoio do Fundo Amazônia:	100% do total

Fonte: Ficha elaborada a partir de adaptação de informações do site do Fundo Amazônia (<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Amazonia-Indigena-Sustentavel/>)



1. Resumo do projeto

O projeto *Amazônia Indígena Sustentável* tinha como um dos seus objetivos auxiliar na execução dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) das TIs Igarapé Lourdes e Zoró e a elaboração dos PGTAs das TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia.¹

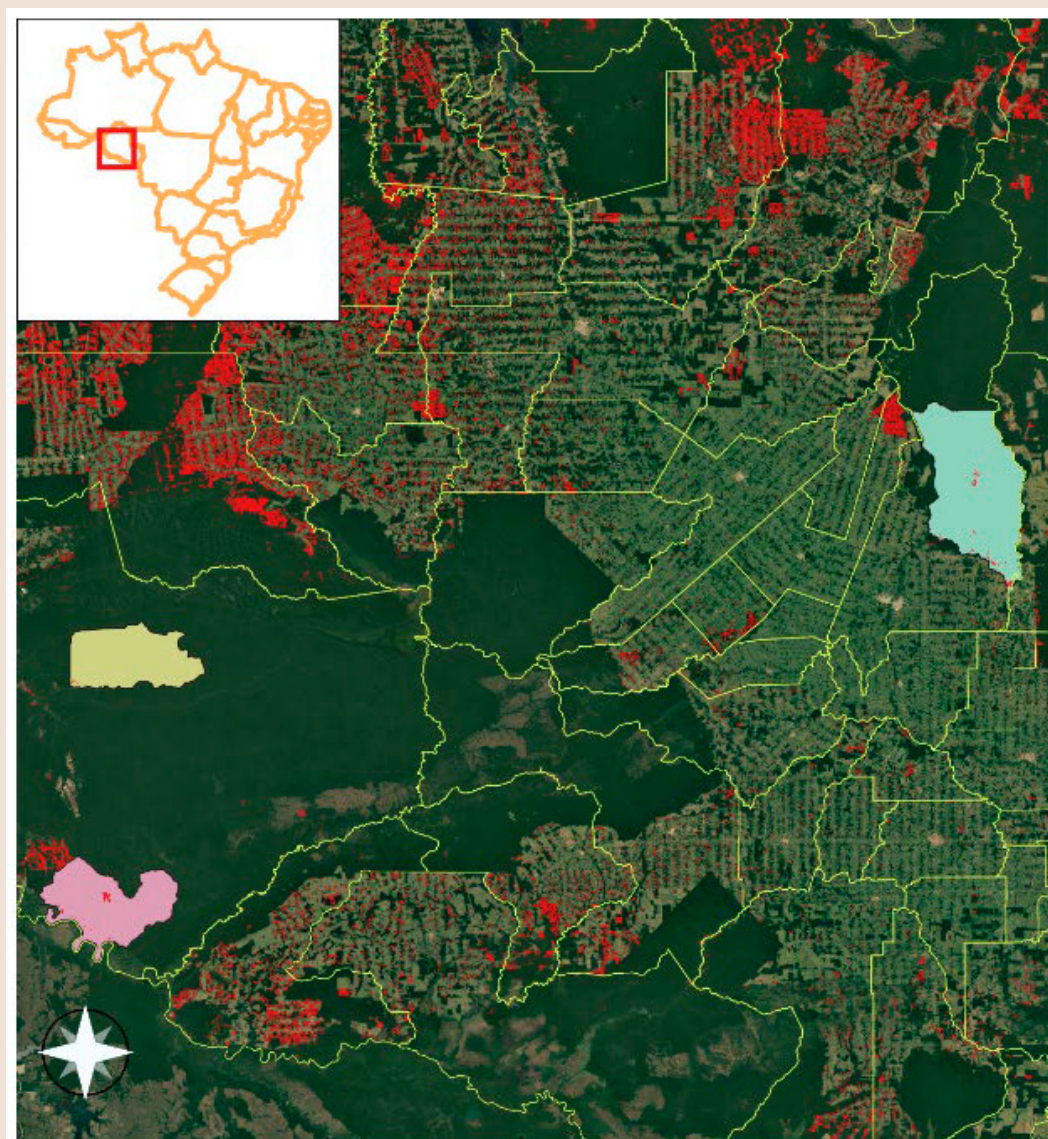
O projeto atuou em Rondônia e Mato Grosso, mais especificamente nas Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO), Zoró (MT), Rio Guaporé (RO) e Rio Negro Ocaia (RO). Estima-se que ao menos 2.840 indígenas foram beneficiados pelo projeto, dos quais 600 mulheres.

O projeto situa-se na fronteira de Rondônia com a Bolívia (ao oeste) e ao leste com o Estado de Mato Grosso.

A Figura 1 ilustra o alcance do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

1. <http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Amazonia-Indigena-Sustentavel/>

**Figura 1: Localização e Alcance do projeto
Amazônia Indígena Sustentável**



LEGENDA

Municípios PRODES

Projetos de Apoio a Povos Indígenas

Amazônia Indígena Sustentável

Igarapé Lourdes
Rio Guaporé
Rio Negro Ocaia

0 30 60 90 120 150 km

SIRGAS 2000

Fontes:
FUNAI, PRODES e IBGE

Produção:
Busca Terra
02/10/2021

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento
em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

Como se demonstrará a seguir, o projeto Amazônia Indígena Sustentável tinha duas componentes: Ordenamento Territorial e Produção Sustentável. Na componente de Ordenamento Territorial, a elaboração e execução do Plano de Gestão Ambiental e Territorial (PGTAs) era a principal atividade, enquanto na componente de Produção Sustentável, foi fundamental a identificação das cadeias produtivas compatíveis com as áreas alcançadas pelo projeto e a recuperação de áreas degradadas, em geral pelo manejo de sistemas agroflorestais (SA). Essa técnica, também utilizada em outros projetos apoiados pelo Fundo Amazônia, permite um aumento da produção e um fortalecimento dos ecossistemas. Adotou-se como estratégia, igualmente, a agregação de valor e a criação de marcas de comercialização próprias. Não apenas foi desenvolvida uma marca, também foram desenvolvidos os rótulos (Produtos Zoró) e conseguiu o certificado do INPI de depósito da marca.

Pode-se afirmar que, de um modo geral, os principais resultados do projeto Amazônia Indígena Sustentável foram²:

- Elaboração dos PGTAs da TI Rio Guaporé e da TI Rio Negro Ocaia;
- Implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) das TIs Igarapé Lourdes e Zoró;
- Seis tanques de piscicultura;
- Seis casas de farinha na TI Igarapé Lourdes;
- Capacitação para os povos indígenas em atividades econômicas sustentáveis e
- Produção de farinha de mandioca.

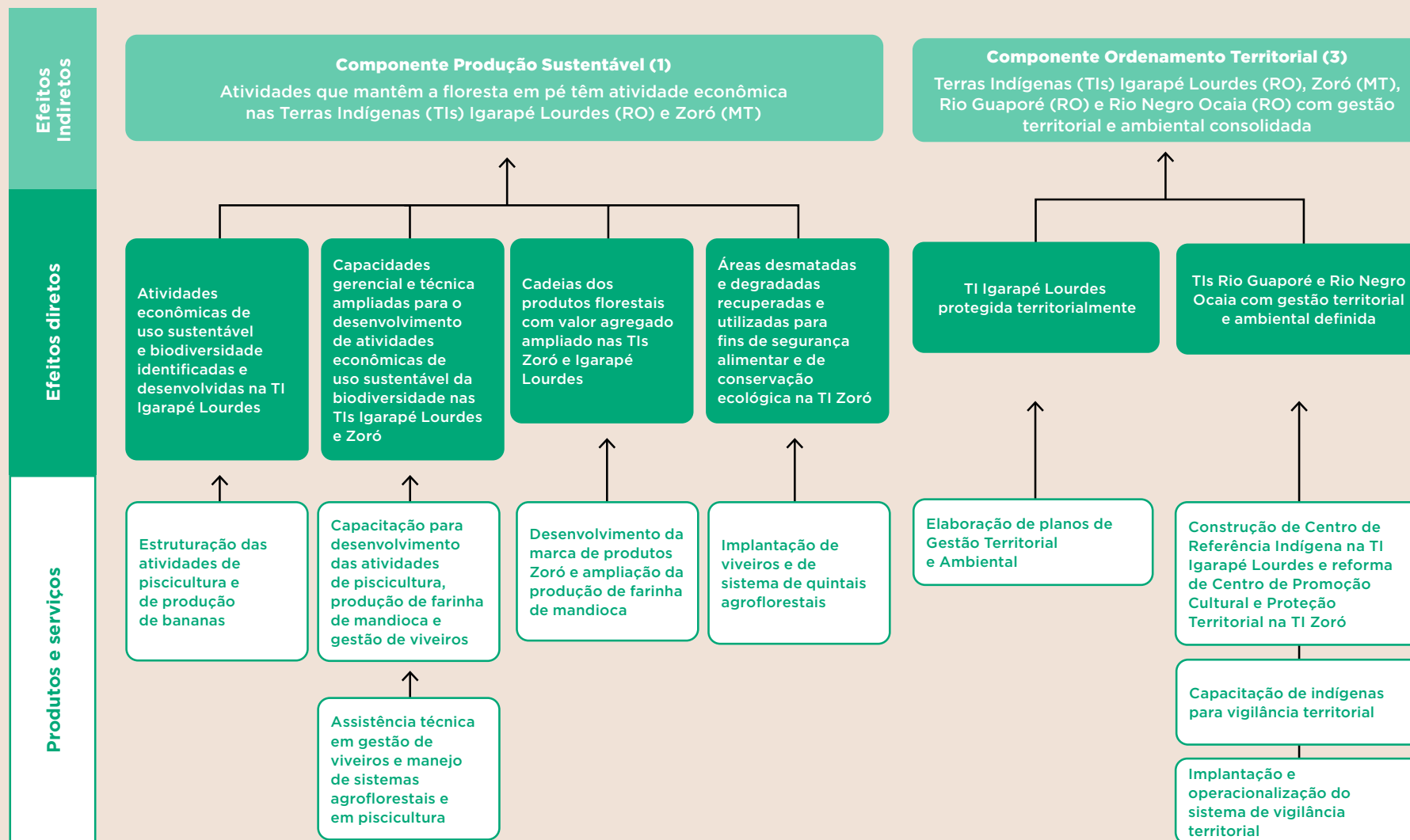
2. Lógica da intervenção

No Quadro Lógico (Figura 2) do Fundo Amazônia, o projeto Amazônia Indígena Sustentável encontra-se inserido nas componentes: (1) Produção Sustentável; e (3) Ordenamento Territorial.

2. GIZ, Termo de Referência, página 06.

Figura 2: Árvore de Objetivos do Quadro Lógico do projeto *Amazônia Indígena Sustentável*

Projeto: Amazônia Indígena Sustentável - Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé



Fonte: Elaboração própria

3. Metodologia

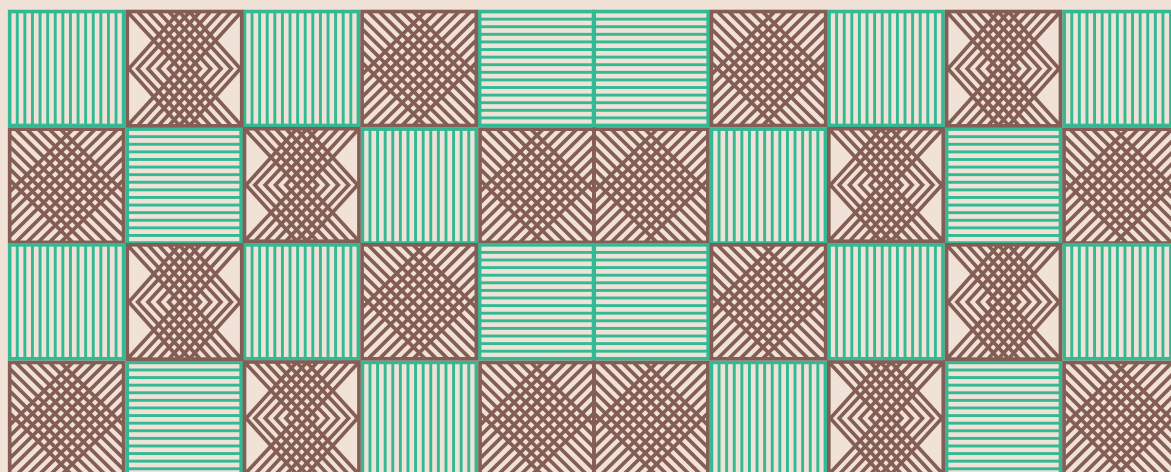
- Nesta avaliação específica do projeto *Amazônia Indígena Sustentável*, os critérios e a metodologia utilizados na avaliação de efetividade do projeto contemplaram os mesmos do percorrer metodológico, com base nos critérios da OCDE, já apresentado no relatório temático da avaliação.
- Assim como nos demais avaliações, foram realizadas entrevistas por videoconferência com a equipe técnica do projeto *Amazônia Indígena Sustentável* e da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, que esteve envolvida diretamente na implementação do projeto.
- Outro importante subsídio utilizado nesta avaliação de efetividade foi o aproveitamento de dados secundários e documental do projeto *Amazônia Indígena Sustentável* que se encontram na base de informações do Fundo Amazônia/BNDES.
- Uma limitação identificada nesta avaliação é que, em função da pandemia, não foi possível realizar entrevistas com os beneficiários no local do projeto.

4. Efeitos

4.1. Efeitos indiretos [Globais]

O principal efeito indireto do projeto Amazônia Indígena Sustentável foi a redução do desmatamento nas áreas de cobertura do projeto, um dos maiores objetivos do Fundo Amazônia. Serão divididos, a seguir, os efeitos indiretos na área de ordenamento territorial e de produção sustentável.

Ao final do projeto, esperava-se que essas atividades tivessem contribuído para a melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas alcançados pelo projeto, nas terras indígenas mencionadas, por meio da promoção de atividades econômicas sustentáveis.



4.1.1. Componente Ordenamento Territorial: Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (RO) e Zoró (MT), Rio Guaporé (RO) e Rio Negro Ocaia (RO) com Gestão Territorial e Ambiental Consolidadas

Entre os objetivos do Fundo Amazônia, destacam-se a preservação do ecossistema e biodiversidade da Amazônia e a redução do desmatamento, com desenvolvimento sustentável.

No caso desse projeto, focou-se na: “implementação dos Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTAs) das TIs Igarapé Lourdes e Zoró e para a elaboração dos PGTAs das TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia”.³

Além disso, foram realizadas atividades que buscaram a redução do desmatamento da Floresta Amazônica e a contenção de invasão e grilagens nas TIs alcançadas pelo projeto *Amazônia Indígena Sustentável*.




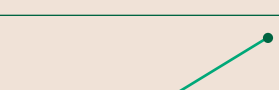


Pode-se afirmar que, a partir dessas atividades, houve uma redução do desmatamento nos territórios indígenas cobertos por este projeto (TIs Igarapé Lourdes, Zoró, Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia). Segundo a consultoria contratada pela GIZ⁴, o desmatamento na região coberta pelo projeto *Amazônia Indígena Sustentável* foi de 0,84 km² durante o projeto, contra 3,34 km² antes do projeto ser iniciado. O Quadro 1 sintetiza esses achados.

3. Informações extraídas do site do Fundo Amazônia (<http://www.fundoamazonia.gov.br/pt/projeto/Amazonia-Indigena-Sustentavel/>)

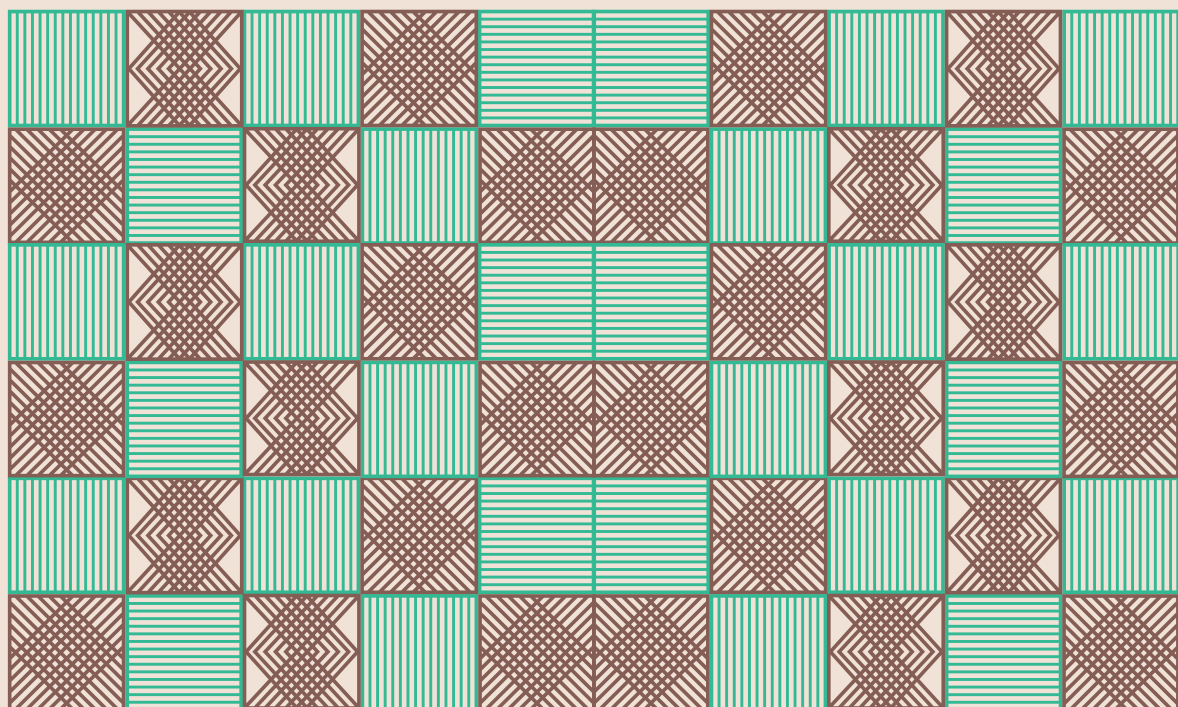
4. TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia. Brasília, GIZ, 2021.

AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS
PROJETO AMAZÔNIA INDÍGENA SUSTENTÁVEL

Quadro 1: Desmatamento na área de atuação dos projetos, considerando a linha de base, período de execução e pós-projeto. (Dados apresentados em km²)

Projetos	Linha de base (2009 - 2013)	Durante os projetos (2014 - 2018)	Pós-Projeto (2019 -2020)	Tendência (linha de base, durante e pós)
Alto Juruá	0,17	0,06	0,22	
Amazônia Indígena Sustentável	3,34	0,84	2,11	
Arapaima: Redes Produtivas	1,34	1,26	2,18	
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre	0,62	0,38	1,41	
Fortalecimento da gestão territorial e Ambiental de Terras Indígenas	14,44	12,76	105,99	
Total Geral	19,91	15,30	111,91	

Fonte: BUSCA TERRA. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a terras indígenas no Fundo Amazônia. Brasília: GIZ, 2021



O estudo de Busca Terra considerou que a queda no desmatamento durante projeto foi expressiva, chegando a 74,93%, como se pode verificar no Quadro 2, a mais elevada entre todos os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia relacionados à temática indígena no mesmo período (2014-2018).

Quadro 2: Taxa de desmatamento em relação a linha de base. Em vermelho estão as taxas de aumento do desmatamento referente a linha de base

Projetos	Linha de base (km²)	Período de execução dos Projetos (%)	Pós-Projeto (%)
Alto Juruá	0,166555068	-64,63	33,40
Amazônia Indígena Sustentável	3,343512385	-74,93	-36,89
Arapaima: Redes Produtivas	1,335469284	-5,62	63,33
Cadeias de Valor em Terras Indígenas no Acre	0,622696639	-38,91	126,97
Fortalecimento da gestão territorial e Ambiental de Terras Indígenas	14,44487521	-11,68	633,72
Total Geral	19,91310859	-23,19	462,00

Fonte: TERRA, Busca. Análise da evolução do desmatamento em áreas de projetos de apoio a Terras Indígenas no Fundo Amazônia (2021)

Dessa forma, o projeto *Amazônia Indígena Sustentável* teve vários objetivos alcançados a partir do seu ordenamento territorial⁵:

- Proteção da Floresta Amazônica, seu ecossistema e sua biodiversidade;
- Redução do desmatamento;
- Aumento das atividades econômicas sustentáveis;
- Melhoria da qualidade de vida dos povos indígenas nas TIs apoiadas por esse projeto – TIs Igarapé Lourdes e Zoró – e para a elaboração dos PGTA's das Tis Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia.

Pode-se inferir que o projeto Amazônia Indígena Sustentável foi o fa-

⁵. Nas áreas cobertas pelo projeto: TIs Igarapé Lourdes, Zoró, Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia.

tor decisivo na redução do desmatamento nas TIs apoiadas durante a execução do projeto. Em razão dos conhecimentos adquiridos e das atividades realizadas durante a elaboração e/ou a implementação dos Planos de Gestão território Ambiental, houve uma consolidação das TIs Igarapé Lourdes e Zoró e para a elaboração dos PGTA's das TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia.

4.1.2. Componente Produção Sustentável: Atividades Que Mantêm a Floresta em Pé tem Atratividade Econômica em Terras Indígenas (TIs) Igarapé Lourdes (Ro) E Zoró (MT)

O projeto *Amazônia Indígena Sustentável* realizou várias atividades e ações com o objetivo de: “aumentar a atratividade da floresta em pé”. Dessa forma, foram adotadas as seguintes estratégias nesse projeto:

- i)** Capacitação (técnica e gerencial)
- ii)** Identificação das atividades econômicas sustentáveis compatíveis com as áreas cobertas pelo projeto, notadamente nas TIs Igarapé Lourdes e Zoró (MT)
- iii)** Agregação de valor nas cadeias produtivas com a criação de uma marca própria;
- iv)** Apoio às seguintes atividades econômicas sustentáveis: piscicultura, a produção de farinha de mandioca e de banana.

Cabe lembrar que todas essas atividades selecionadas têm um alto efeito sobre a renda e a autoestima, reforçam as tradições dos povos indígenas e, simultaneamente, contribuem para a preservação dos ecossistemas da Amazônia.

Dessa forma, pode-se afirmar que, além do efeito renda, houve um efeito de fortalecimento do estilo de vida e da preservação da cultura dos povos indígenas, o que é um dos objetivos da Associação de Defesa Etnoambiental Kanindé, executora deste projeto

4.2. Análise Efeitos Diretos

4.2.1. Componente Ordenamento Territorial

Na componente de Ordenamento Territorial, havia dois objetivos es-

pecíficos: i) TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia com gestão territorial e ambiental definida ii) TI Igarapé Lourdes protegida territorialmente.

Como resultado da intervenção promovida por este projeto, os principais efeitos diretos do projeto foram, no caso do primeiro objetivo (TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia com gestão territorial e ambiental definida), a elaboração e publicação de dois Planos de Gestão Territorial e ambiental (PGTAs) da Terras Indígenas de Rio Guaporé e da TI Rio Negro Ocaia, que não contavam com tais planos.

No caso do segundo objetivo específico (TI Igarapé Lourdes protegida territorialmente), o plano já existia, mas necessitava de implementação. Optou-se, então – a fim de fortalecer a segurança e a gestão territorial da Tis cobertas pelo projeto –, pela construção/reforma de dois centros indígenas, cumprindo 100% da meta prevista (dois Centros construídos e/ou reformados). Além disso, havia uma meta de capacitar 30 indígenas para vigilância territorial, tendo sido capacitados 41 indígenas, 36,67% acima da meta estabelecida.

Outras três atividades foram fundamentais para se alcançar o objetivo de ordenamento territorial: realizar expedições de vigilância na TI Igarapé Lourdes, preparar um manual de procedimentos de vigilância e reformar e equipar postos de vigilância.

No caso das expedições de vigilância, havia uma previsão de 12 expedições, sendo realizadas um total de 13, ultrapassando a meta em 8,33%. Em relação ao manual de procedimentos, havia uma meta de elaboração de um manual, que foi cumprida. Acerca das reformas e dos equipamentos para os postos de vigilância, havia uma previsão de dois postos de vigilância reformados e equipados na TI Igarapé Lourdes. Essa meta também foi integralmente alcançada.

Em síntese, pode-se afirmar que todas as metas na área de Ordenamento Territorial e ambiental foram atingidas, e duas delas foram ultrapassadas: a de capacitação (41 indígenas capacitados, contra uma meta de 30 indígenas) e a de expedições de vigilância (13 expedições realizadas para uma meta de 12).

Conclui-se, nesse ponto, que houve eficácia na elaboração do planejamento e no atingimento das metas propostas.

4.2.2. Componente Produção Sustentável

O componente Produção Sustentável, foi subdividido em cinco ativi-

dades ou produtos, a saber:

- i) Estruturação das atividades de piscicultura e produção de bananas;
- ii) Capacitação para desenvolvimento das atividades econômicas propostas (piscicultura, produção de farinha de mandioca e gestão de viveiros);
- iii) Assistência técnica (piscicultura, manejo de Sistemas Agroflorestais /SAF e gestão de viveiros);
- iv) Desenvolvimento da marca de produtos Zoró e ampliação da produção de farinha;
- v) Implantação de viveiros e de sistemas de quintais agroflorestais SAFs;

Em relação à estruturação das atividades de piscicultura e produção de bananas, havia uma meta de construção de seis açudes e de plantar 3.334 mudas de banana. A primeira meta (açudes) foi alcançada em 100% (seis construídos para seis planejados), mas a segunda não foi alcançada. Foram plantadas 2.700 mudas de um total de 3.334 planejadas, o que corresponde a um atingimento de cerca de 4/5 (80,98%) das metas estabelecidas.

No que tange à capacitação para desenvolvimento das atividades econômicas propostas (piscicultura, produção de farinha de mandioca e gestão de viveiros), havia uma previsão de 60 indígenas. No total, 63 indígenas foram capacitados, ultrapassando a meta em 5%.

Acerca da assistência técnica (piscicultura, manejo de Sistemas Agroflorestais /SAF e gestão de viveiros), havia uma meta de prestação de serviços equivalentes a 960 homens-hora até o final do projeto. No total, ao final do projeto, haviam sido prestados serviços de assistência técnica equivalente a 7384 horas, ultrapassando as metas em quase sete vezes (669,17%).

Sobre o Desenvolvimento da marca de produtos Zoró e ampliação da produção de farinha, a marca proposta (Zoró) foi criada, registrada e recebeu certificado do INPI; e foram construídas seis casas de farinha das seis previstas, com a meta sendo cumprida integralmente (100%).

Em relação ao número de viveiros, a meta estabelecida foi a implantação de dois viveiros, tendo sido cumprida na sua totalidade. Havia também uma previsão de recuperação de 11 hectares de áreas degradadas com a implantação de sistema agroflorestais (SAFs). Ao final do projeto, 10 hectares de áreas degradadas haviam sido recuperados por meio de SAFs, equivalendo a mais de 90% (90,9%) da meta estabelecida (11 hectares).

Em síntese, das oito metas previstas na Componente Produção Sustentável, seis foram integralmente atingidas, duas superaram as metas e duas foram atingidas apenas parcialmente.

De um modo geral, pode-se considerar que o projeto Amazônia Indígena Sustentável, do ponto de vista de Produção Sustentável, foi eficaz, pois as metas não atingidas foram compensadas pelas metas que foram ultrapassadas.

4.3. Síntese dos Efeitos Diretos

Em resumo, os principais resultados do projeto são apresentados a seguir.

As receitas totais com as atividades econômicas de uso sustentável apoiadas pelo projeto alcançaram um total de R\$ 130.250 em 2019, com a venda de banana in natura. Em relação à receita gerada com a atividade de produção de farinha de mandioca, obteve-se uma receita de R\$15.300,00 no mesmo ano, totalizando R\$145.550,00.

A linha de base (2013) sugere que as TIs não possuíam receita oriunda da comercialização de produtos ou não foi declarada. Dessa forma, embora o resultado seja expressivo, a falta de um valor declarado (inicial) na linha de base impede o cálculo da evolução do projeto. A inexistência de uma meta impede que se afirme se o projeto foi eficaz (atingiu as metas) ou não.

Da mesma forma, do ponto de vista do volume produzido apoiado pelo projeto, obteve-se 65.500 kg com a produção de banana (in natura) e 2.750 kg de farinha de mandioca no mesmo período. Como também não existe uma linha de base ou uma meta para a produção, não se pode calcular a eficácia do projeto nessas duas atividades.

Não há dúvida, porém acerca da efetividade do projeto, uma vez que ele gerou uma produção significativa e abundante, que permitiu inclusive a doação para outros povos indígenas e comunidades, segundo relatos obtidos por meio das entrevistas realizadas.⁶

Outros resultados foram: a capacitação de 77 indígenas, contra uma meta de 60, em atividades produtivas sustentáveis (acréscimo de 28,33%) e a preparação de 32 indígenas para participar de ações de vigilância e monitoramento territorial da TI Igarapé Lourdes (contra uma meta de 30). Outro resultado foi a recuperação de 10 ha de florestas por

6. Entrevista com um dos Coordenadores do Projeto Amazônia Indígena Sustentável.

meio de sistema agroflorestais.

Estima-se que o total de indígenas diretamente beneficiados pelas atividades apoiadas pelo projeto tenha chegado a 2.840 indivíduos, superando a meta inicial de 2.762 indígenas (acréscimo de 2,82%), dos quais 600 mulheres, acima da meta inicial de 400 mulheres, um aumento de 50% da meta estabelecida. Essas informações dos resultados podem visualizadas na no Quadro 3.

Quadro 3: Indicadores do projeto *Amazônia Indígena Sustentável*

Indicador	Definição	Linha de base	Meta	10/ 2017	04/ 2018	08/ 2018	06/ 2019
Receita gerada com atividades econômicas de uso sustentável (produtos <i>in natura</i>) - banana	Medição da receita obtida com as atividades econômicas de uso sustentável apoiadas pelo projeto (produtos <i>in natura</i>). Considerar como linha de base a receita dos produtos apoiados pelo projeto no ano anterior ao início de sua execução. Abrir linha pelos principais produtos.	0		128.000,00	128.000,00	128.000,00	130.250,00
Volume de produção <i>in natura</i> gerado com atividades econômicas de uso sustentável (quilos) - banana	Medição do volume de produtos <i>in natura</i> gerado com as atividades econômicas de uso sustentável apoiada pelo projeto. Considerar como linha de base o volume da produção apoiada pelo projeto no ano anterior ao início de sua execução. Abrir linha pelos principais produtos.	0		64.000 kg	64.000 kg	64.000 kg	65.500 kg
Receita gerada com a atividade econômica de uso sustentável - farinha de mandioca	Medição da receita obtida com as atividades econômicas de uso sustentável apoiadas pelo projeto (produtos beneficiados). Considerar como linha de base a receita dos produtos apoiados pelo projeto no ano anterior ao início de sua execução. Abrir linha pelos principais produtos.	0		348,00	3.288,00	5.100,00	15.300,00
Volume de produto beneficiado gerado (em quilos) - farinha de mandioca	Medição do volume de produtos beneficiados gerado com as atividades econômicas de uso sustentável apoiada pelo projeto. Considerar como linha de base o volume da produção apoiada pelo projeto no ano anterior ao início de sua execução. Abrir linha pelos principais produtos.	0		90kg	548kg	1.050kg	2.750kg

(Continua)

AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS
PROJETO AMAZÔNIA INDÍGENA SUSTENTÁVEL

(Continuação)

Indicador	Definição	Linha de base	Meta	10/2017	04/2018	08/2018	06/2019
Nº de indígenas capacitados em atividades produtivas sustentáveis efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos	Mensurar o número de indígenas capacitados em atividades produtivas sustentáveis efetivamente utilizando os conhecimentos adquiridos	0	60 indígenas	47	77	77	77
Área recuperada por meio de SAFs (com + de 2 anos de recuperação)	Mensurar a área recuperada por meio de SAFs (com + de 2 anos de recuperação)	0	10 hectares	0	0	0	10 hectares
Extensão de terras indígenas com gestão ambiental e territorial fortalecida (hectares)	Mensurar a extensão das TIs Rio Guaporé e Rio Negro Ocaia com gestão ambiental e territorial definida por meio de PGTA (hectares)	0	219.851 hectares	115.788	115.788	219.851	219.851
	Mensurar a extensão total da 4 TIs apoiadas pelo projeto (hectares) Valor total das TIs do Projeto	0	761.193 hectares	657.130	657.130	761.193	761.193
Extensão da TI Igarapé Lourdes sob proteção e vigilância comunitária (hectares)	Mensurar a extensão da TIs Igarapé Lourdes com o controle de seu território fortalecido (hectares)	0	185.553 hectares	0	185.553	185.553	185.553
Nº de ocorrências de invasão territorial e outros conflitos socioambientais observados na TI Igarapé Lourdes	Mensurar o número de ocorrências de invasão territorial de e outros conflitos socioambientais observados na TI Igarapé Lourdes	5 ocorrências		0	13	13	13
Nº de indígenas participando da vigilância e monitoramento territorial da TI Igarapé Lourdes	Mensurar o número de indígenas participando da vigilância e monitoramento territorial da TI Igarapé Lourdes	0	30 indígenas	0	22	32	32

Em função do Quadro 3, chegou-se aos seguintes resultados avaliativos, de acordo com os critérios avaliativos recomendados pela OCDE. (Quadro 4)

Quadro 4: Considerações sobre o projeto *Amazônia Indígena Sustentável* de acordo com os critérios da OCDE

Critério	Resultado
Relevância	O projeto <i>Amazônia Indígena Sustentável</i> converge com os objetivos do Fundo Amazônia e é de grande importância para o país, uma vez que trata da conservação do bioma Amazônia nas TIs selecionadas pelo projeto.
Eficiência	Em alguns casos, as metas não foram atingidas, o que demonstra falta de planejamento no que tange a algumas atividades, tais como a plantação de 3.334 mudas, que atingiu 80,98%, cerca de 4/5 das metas estabelecidas. Mas, no geral, o atingimento das metas foi a norma, mostrando que a Associação seguiu adequadamente o Plano de Monitoramento estabelecido pelo projeto.
Eficácia	A intervenção do projeto pode ser considerada como eficaz, uma vez que a quase totalidade de metas das atividades foi atingida, embora, em algumas das atividades propostas a meta não tenha sido atendida. Porém a falta de uma linha de base, em algumas atividades, e de metas, em outras, impede a verificação se o projeto foi realmente eficaz nessas atividades.
Efetividade/ Impacto	As entrevistas demonstraram um elevado sentido de impacto pela população indígena selecionada, especialmente no que se refere ao aumento da produção. Certamente, o projeto teve e terá efeitos positivos sobre a vida dos povos indígenas na Amazônia que habitam as TIs cobertas pelo projeto <i>Amazônia Indígena Sustentável</i> , em Rondônia e Mato Grosso, pois tiveram capacitações acerca de produção sustentável e ordenamento territorial.
Sustentabilidade	Pode-se ser analisar a sustentabilidade do projeto <i>Amazônia Indígena Sustentável</i> de mais de uma perspectiva: a) Do ponto de vista dos benefícios, das ações e das atividades realizadas: no geral, pode-se concluir que, pelo elevado número de atividades previstas e executadas, bem como de produtos entregues, o projeto gerou mecanismos que garantem a sustentabilidade de suas ações, notadamente a assistência oferecida e as capacitações realizadas. Portanto, as ações desenvolvidas e executadas, no âmbito do projeto são perfeitamente sustentáveis ao longo do tempo após a finalização do projeto. b) Do ponto de vista da Componente Ordenamento Territorial: a fim de fortalecer a segurança e a gestão territorial da TIs cobertas pelo projeto, foram elaborados e ou implementados PGTA's. Além disso, o projeto previa a construção e/ou reforma de dois centros indígenas que foram cumpridas. A meta de capacitar 30 indígenas para vigilância territorial foi ultrapassada, pois 41 indígenas foram capacitados. As demais atividades previstas também foram de grande importância para a Componente Ordenamento Territorial, a saber: realizou-se expedições de vigilância na TI Igarapé Lourdes (12 previstas), preparou-se um manual de procedimentos de vigilância e reformou-se e equipou-se postos de vigilância. Todas essas atividades asseguraram sustentabilidade das ações após a finalização dos projetos. c) Do ponto de vista da Componente Produção Sustentável: da mesma forma, o número de capacitações realizadas e indígenas beneficiados por este projeto foi expressivo (2.840), mostrando o seu impacto do projeto. Foi estimulada uma mentalidade empreendedora entre os Kanindé, que vai continuar a estimulá-los a aumentar sua produção de farinha de mandioca e de banana, mesmo depois de encerrado o projeto, assegurando a sustentabilidade das ações. Com efeito, a Associação Kanindé percebeu a importância de uma postura empreendedora para manter as ações desenvolvidas neste projeto, mesmo depois do projeto encerrado. A fim de assegurar a sustentabilidade, destaca-se a capacitação para desenvolvimento das atividades econômicas sustentáveis propostas (piscicultura, produção de farinha de mandioca e gestão de viveiros), com 63 indígenas capacitados (acima da previsão de 60) na produção de farinha de mandioca, piscicultura e gestão de viveiros. Da mesma forma, cabe destacar a assistência técnica prestada no âmbito deste projeto (piscicultura, manejo de Sistemas Agroflorestais / SAF e gestão de viveiros) para garantir a sustentabilidade das ações. Havia uma previsão de prestação de serviços equivalentes a 960 homens-hora até o final do projeto. Mas, no total, ao final do projeto, haviam sido prestadas assistência técnica equivalente a 7384 horas. Esse fato demonstra o efeito multiplicador da assistência técnica prestada e assegura a sustentabilidade das ações. Houve ainda o desenvolvimento da marca de produtos Zoró para garantir a colocação dos produtos do projeto, dando a eles uma identidade e agregação de valor ⁷ .

⁷ Sobre a marca proposta (Zoró), esta foi criada e registrada e recebeu certificado do INPI. Não houve informações nos relatórios acerca da sua utilização nos relatórios.

5. Gestão e Monitoramento

A presente seção tem por finalidade apontar os pontos positivos e desafios no contexto da gestão e monitoramento do projeto. Aqui, foram abordadas questões ligadas a estrutura, recursos humanos, fluxos de trabalho, tempo de implementação e comunicação para gestão e execução.

O projeto envolveu 12 pessoas em sua gestão, sendo cinco indígenas. Além das coordenações geral, técnica e administrativa-financeira, foram envolvidos coordenadores indígenas para atividades de campo com antropólogos e estagiários.

5.1. Pontos positivos

A gestão do projeto foi compartilhada com lideranças indígenas, que apoiaram em tomadas de decisão e apoio a ações técnicas e logísticas do projeto. Além disso, previamente, essas lideranças foram capacitadas em gestão administrativa e financeira, visando o acompanhamento de atividades e realização de acordos com as associações. A formação dessa equipe foi fundamental para que o projeto tivesse uma gestão própria, com funções definidas e sem a necessidade de terceirização de serviços, além de facilitar a interlocução direta com comunidades apoiadas.

A Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé possuía experiências anteriores na gestão e execução de projetos, o que facilitou a intervenção junto ao Fundo Amazônia. Essas experiências estiveram associadas ao envolvimento direto dos indígenas na coordenação e apoio de atividades em suas comunidades e associações, o que facilitou a execução de recursos na pontas.

A equipe de gestão do projeto realizou reuniões periódicas para acompanhamento da execução físico financeira, tomadas de decisão e avaliações, com o uso da metodologia denominada Pleno Êxito⁸.

Para os fatores externos que poderiam dificultar as ações previstas, o projeto elaborou e aplicou uma matriz de riscos e respostas junto aos coordenadores e associações indígenas para mitigação de conflitos e entraves.

8. Baseado em Medidas de Êxito - Diseño, manejo y monitoreo de proyectos de conservación y desarrollo. Foundations of Success. Island Press, Washington, D.C. Covelo, California, 1998. Autores: Richard Margoluis y Nick Salafsky.

Em relação a equipe técnica do BNDES, o projeto sempre contou com apoio para tirar dúvidas e orientações. A equipe também compreendeu os desafios enfrentados pelo projeto, visto que realizaram atividades de acompanhamento em campo, diretamente nas aldeias, o que facilitou o avanço nas atividades.

5.2. Desafios

Entre os fatores que influenciaram o projeto de maneira negativa, observou-se que a Funai teve baixo envolvimento nas ações do projeto e baixo controle nas ações do entorno, visto que os territórios apoiados pela Kanindé sofrem constantes pressões do garimpo e extração madeireira ilegais, além da grilagem de terras.

O bom diálogo com a equipe técnica do BNDES pode ser otimizado, pois o tempo necessário para realização de análises e obtenção de respostas vai ao encontro de alterações de preços de aquisições e serviços, o que demanda tempo para novos ajustes orçamentários. Sugere-se processos que viabilizem remanejamentos e ajustes com maior celeridade.

O atual momento político em torno do marco temporal da demarcação de terras indígenas e projetos de exploração da terra, principalmente para mineração e arrendamento, tem provocado invasões e conflitos. Além disso, parte dos indígenas tem fortalecido o atual discurso político e influenciado conflitos nas comunidades.

6. Conclusões

De acordo com as entrevistas realizadas, os objetivos gerais do projeto foram amplamente atingidos.⁹

Este projeto poder ser considerado exitoso e eficaz. Mais de 90% das metas foram estabelecidas. As rondas foram feitas de acordo com as metas estabelecidas.

Ainda segundo as entrevistas, um dos anseios dos beneficiários eram ter um Centro de Referência de Cultura e Saúde. Este objetivo tam-

9. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

bém foi contemplado.¹⁰

De acordo com as entrevistas, alguns dos objetivos do projeto, como um tanque de alevinos, foi benéfico não apenas para os beneficiários diretos do projeto, mas também para outros povos indígenas do entorno. O projeto foi fortalecido também pelo recebimento de barcas fluviais e veículos para viabilizar a extração de castanhas.¹¹

Esse fato demonstra que o projeto *Amazônia Indígena Sustentável* gerou capital social, promovendo uma interação e se articulando, de forma horizontal, com outros povos indígenas. Esse fenômeno foi confirmado nas entrevistas, nas quais ficou claro que o projeto Amazônia Indígena Sustentável gerou uma rede de arceiros.¹²

Destacou-se ainda, nas entrevistas, que o projeto promoveu uma maior articulação com as políticas públicas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA).¹³ O projeto articulou parcerias também com a EMATER segundo as entrevistas. Além do plano federal, o projeto se articulou ainda no plano municipal, mas não no estadual.¹⁴

Além disso, o projeto contribuiu, segundo as entrevistas, para o fortalecimento de outras associações, como a Associação Cultural Esportiva e Social de Apuiarés (Acesa).

Os beneficiários consideraram que sua qualidade de vida aumentou, com a introdução de novas facilidades, como os celulares e a internet, segundo as entrevistas.¹⁵

O projeto gerou impacto na comunidade, com a mudança da realidade local, segundo um entrevistado, gerando uma mentalidade mais empreendedora, com a própria comunidade gerando renda para a própria comunidade.¹⁶ Esse fenômeno é de suma importância, pois aumenta a possibilidade de sustentabilidade do projeto Amazônia Indígena Sustentável. Foi citado, inclusive, que, durante a pandemia de covid-19, os povos beneficiados pelo projeto não solicitaram ajuda, apesar de muitos

10. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

11. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

12. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

13. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

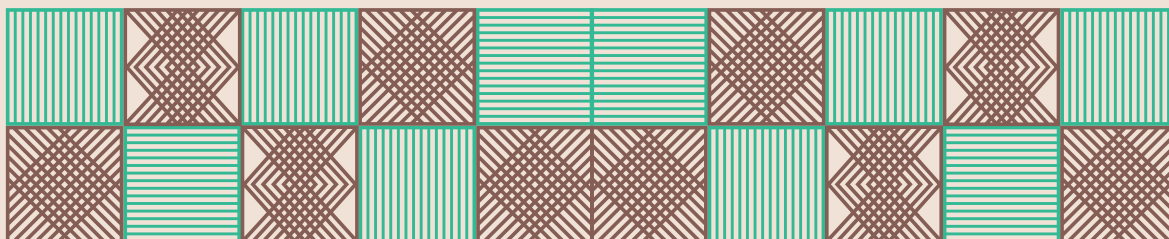
14. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

15. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

16. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

indígenas da comunidade já estarem acessando as políticas públicas.¹⁷

Finalmente, ainda segundo as entrevistas, após este projeto, a Associação de Defesa Etnoambiental – Kanindé passou a atuar na área de proteção, segurança e monitoramento. A instituição quer ser vista como uma entidade apoiadora e não fiscalizadora. A vigilância é parte do trabalho.¹⁸ O foco da Associação é na produção, na sustentabilidade e na segurança alimentar.¹⁹



7. Lições aprendidas e recomendações

7.1. Lições aprendidas

De acordo com as entrevistas realizadas, as principais Lições Aprendidas do projeto Amazônia Sustentável foram²⁰:

- Cada projeto é único.
- A construção da chamada PNGATI pelo BNDES foi muito rica.
- É importante conhecer os processos internos de elaboração e de aprovação dos projetos do BNDES.
- É preciso sempre atender às demandas da comunidade.;
- Cada ONG tem sua própria cultura e é diferente das outras ONGs.
- É muito importante ouvir.
- Cada estratégia de intervenção é diferente. É preciso adaptar a intervenção/o às necessidades do momento.
- Os gastos com logística foram muito elevados. É preciso planejar melhor esses gastos.

17. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

18. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

19. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

20. Entrevista com um dos coordenadores do projeto Amazônia Indígena Sustentável.

7.2. Recomendações

	Recomendação	Executores	Estados	Fundo Amazônia	Governo Federal	Setor Empresarial	Doadores
Efeito direto	Estabelecer parcerias privadas para a comercialização dos produtos advindos do projeto no Brasil.	X	X	X	X	X	X
	Estabelecer parcerias para a exportação de produtos resultados das atividades do projeto.	X	X	X	X	X	X
	Propor uma maior articulação com estados e municípios para possibilitar a entrada dos produtos das TIs na merenda escolar e em programas públicos de compras de alimentos.	X	X	X			
Efeito indireto	Apoiar novas chamadas públicas de projetos que permitam a continuidade deste e outros projetos do Fundo Amazônia.		X	X	X	X	X
	Buscar maior apoio e envolvimento da Funai, órgão federal responsável pela política indigenista, para articular ações e programas com os projetos apoiados pelo Fundo Amazônia.		X		X		
	Apoiar novos projetos e parcerias que dialoguem com os atuais e integrem atividades de produção sustentável em terras indígenas e unidades de conservação.	X	X	X	X	X	X
	Criar um cadastro de empresas destruidoras do meio ambiente, semelhantes ao cadastro das empresas que praticam trabalho infantil ou trabalho escravo para ficarem impedidas de receber recursos públicos por meio de empréstimos, isenções ou deduções de imposto de renda.		X	X	X	X	X
Gerais	Fazer parcerias com instituições nacionais (Ex.: EMATER, EMBRAPA) e internacionais (IICA) de assistência técnica e extensão rural.	X	X		X		
	Apresentar canais de acesso para outras fontes de recursos, nacionais e internacionais.	X	X	X	X	X	X



8. Salvaguardas de Cancun (REDD+)

Salvaguarda	Atende	Comentários
1. Ações complementares ou consistentes com os objetivos dos programas florestais nacionais e outras convenções e acordos internacionais relevantes	Sim	Os sistemas agroflorestais propostos no projeto <i>Amazônia Indígenas Sustentável</i> em Rondônia e Mato grosso contribuem para a preservação das florestas e dialogam com os programas florestais nacionais e estaduais
Os projetos mostraram estar alinhados com o PPCDAm e os planos estaduais de prevenção e controle do desmatamento?	Sim	O projeto contribui com o combate ao desmatamento e é consistente com Programa Estadual de Prevenção e Controle de Desmatamento (PPCD-AC).
A quais outras políticas públicas federais ou acordos internacionais os projetos demonstraram alinhamento? Em quais aspectos?	Sim	Acordo do Clima (Paris): sistemas agroflorestais contribuem para a preservação do meio ambiente e diluem o efeito do aquecimento global nos territórios beneficiados; PNGATI – Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental Indígenas: na medida em que fortalece a ocupação das TIs com atividades econômicas sustentáveis; Programas culturais de preservação da memória indígena: em função do apoio ao artesanato; Programa Monitora (ICMBio-MMA): permite monitorar a situação da biodiversidade nas áreas beneficiadas pelo projeto; Programa Bioeconomia Brasil: o projeto apoiou atividades que fortaleceram as cadeias produtivas locais das TIs com atividades de uso dos recursos naturais com sustentabilidade; Programas Estaduais de Mudanças Climáticas: vide acima;
O projeto contribuiu ou poderiam vir a contribuir direta ou indiretamente para a redução das emissões por desmatamento ou degradação florestal? De que forma?	Sim	O projeto recuperou 10 hectares de áreas degradadas. O sistema de agroflorestas (SAFs) contribui também para reduzir as emissões de CO2.
2. Estruturas de governança florestais nacionais transparentes e eficazes, tendo em vista a soberania nacional e a legislação nacional	Sim	O projeto <i>Amazônia Indígena Sustentável</i> é fruto de uma articulação internacional (doadores/Brasil) que está de acordo com a legislação nacional e é consistente com acordos internacionais do qual o Brasil faz parte na área florestal.
Em que medida os projetos promoveram a articulação entre diversos atores (setor público, privado, terceiro setor ou comunidades locais)? Foi feito uso de instâncias de governança compartilhada? Quais?	Em parte	O projeto apresentou poucos exemplos de articulação com as autoridades federais (FUNAI, EMATER) e municipais, como as prefeituras.
Em que medida os projetos contribuíram para fortalecer os instrumentos públicos e processos de gestão florestal e territorial?	Sim	O projeto adotou sistemas de agroflorestas, o que intensifica a relação das comunidades indígenas com as florestas e ajuda a preservá-las.

(Continua)

AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS

PROJETO AMAZÔNIA INDÍGENA SUSTENTÁVEL

(Continuação)

Salvaguarda	Atende	Comentários
3. Respeito pelo conhecimento e direitos dos povos indígenas e membros de comunidades locais, levando-se em consideração as obrigações internacionais relevantes, circunstâncias e leis nacionais e observando que a Assembleia Geral da ONU adotou a Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas	Sim	O projeto possui atividades de preservação da cultura indígena, na área de alimentos (farinhas) e fortalecimento da floresta.
Em que medida os projetos influenciaram os direitos constitucionais associados à posse e destinação formal da terra na sua área de atuação?	Sim	Com o uso econômico das TIs de forma sustentável, o projeto reforçou os direitos das comunidades indígenas sobre suas terras.
Em que medida os projetos influenciaram o uso sustentável dos recursos naturais na sua área de atuação?	Sim	A utilização econômica das florestas no sistema de agroflorestas nas TIs influencia o uso dos recursos naturais de forma sustentável
Se os projetos tiveram como beneficiários diretos povos indígenas, comunidades tradicionais ou agricultores familiares: seus sistemas socioculturais e conhecimentos tradicionais foram considerados e respeitados ao longo dos projetos?	Sim	Exemplo disso foi o fortalecimento de suas culturas e plantações, embora não previsse uma atividade voltada especificamente à área cultural (como o artesanato indígena, por exemplo).
Há efeitos que interferem com o modo tradicional de vida destes grupos? Que tipo de efeitos: na organização social, econômica ou do uso de espaços e recursos disponíveis? De que forma interferem: positivamente, negativamente ou ambos?	Sim	A interferência percebida (positiva) é reforçar suas culturas (econômicas) tradicionais.
4. Participação plena e efetiva das partes interessadas, em particular povos indígenas e comunidades locais, nas ações referidas nos parágrafos 70 e 72 da Decisão 1/CP 16	Sim	Houve participação expressiva na maioria das capacitações, tanto de indígenas como de outros beneficiários pelo projeto.
De que forma os projetos garantiram o consentimento prévio e a forma local/tradicional de escolha dos representantes dos seus beneficiários (especialmente dos povos indígenas e das comunidades tradicionais)?	Sim	O projeto foi executado pela própria instituição que representa os povos indígenas Kanindé e pela associação ACESA.
Quais instrumentos participativos de planejamento e gestão os projetos aplicaram durante o planejamento e a tomada de decisão?	Sim	Adotou-se o planejamento participativo nas decisões acerca do projeto.
Em caso de projetos com fins econômicos: eventuais benefícios advindos dos projetos foram acessados de forma justa, transparente e equitativa pelos beneficiários, evitando uma concentração de recursos?	Sim	Sim. As Associações Kanindé e ACESA ficaram com os resultados e benefícios (a partir das atividades desenvolvidas) nas suas respectivas áreas e controlarão o seu uso no futuro.
Em que medida os projetos proporcionaram ao público em geral e aos seus beneficiários o livre acesso e fácil entendimento às informações relacionadas a ações dos projetos?	Sim	Utilizou-se, desde o início do projeto, um sistema de planejamento participativo que garantisse a participação e conhecimento de todas as ações previstas pelos projetos. Em relação ao público beneficiário, foram feitas oficinas, cursos e capacitações para apresentar as novas técnicas de atuação.

(Continua)

AVALIAÇÕES INDIVIDUAIS DE PROJETOS

PROJETO AMAZÔNIA INDÍGENA SUSTENTÁVEL

(Continuação)

Salvaguarda	Atende	Comentários
Os projetos conseguiram montar um bom sistema de monitoramento de resultados e impactos? Os projetos monitoraram e divulgaram de forma sistemática os resultados realizados e os seus efeitos?	Em parte	O projeto falhou no que tange ao monitoramento das atividades de implantação do sistema agroflorestal e ao número de rondas.
5. Ações consistentes com a conservação das florestas naturais e diversidade biológica, garantindo que as ações referidas no parágrafo 70 Decisão 1/CP 16²¹ não sejam utilizadas para a conversão de florestas naturais, mas sim para incentivar a proteção e conservação das florestas naturais e seus serviços ecossistêmicos e para melhorar outros benefícios sociais e ambientais	Sim	Sim. O sistema de agroflorestas garante a conservação das florestas naturais e diversidade biológica.
Como os projetos contribuíram para a ampliação ou consolidação de áreas protegidas?	Sim	A partir do uso sustentável dos recursos naturais e da capacitação de povos indígenas e de rondas nas áreas abrangidas pelo projeto.
Como contribuíram para a recuperação de áreas desmatadas ou degradadas?	Sim	Pelo sistema de agroflorestas (SAFs).
Em caso de atividades de restauração e reflorestamento de áreas, as metodologias empregadas priorizaram espécies nativas?	Sim	Sim. Certamente. Por meio da plantação de mudas nativas.
Em que medida os projetos contribuíram para estabelecer modelos de recuperação com ênfase no uso econômico?		A partir do uso sustentável dos recursos naturais e do sistema de agroflorestas, o qual garante a conservação das florestas naturais e diversidade biológica. Houve também várias oficinas e capacitações no sentido de implantação de agroflorestas e novas técnicas de plantio e coleta de sementes.
6. Ações para tratar os riscos de reversões em resultados de REDD+		
Quais fatores constituem riscos à permanência de resultados de REDD+? Como os projetos os abordaram?		A informação que se possui é que o mecanismo de compensação financeira (REDD) não foi utilizado neste projeto, embora considere-se completamente compatível pela preservação das florestas que o projeto Amazônia Indígena Sustentável promove.
7. Ações para reduzir o deslocamento de emissões de carbono para outras áreas		
Houve deslocamento das emissões evitadas pelas ações dos projetos para outras áreas?	Sim	O próprio de sistemas de agroflorestas contribui para a captura de carbono e para a redução das emissões.

21. Decisão 1/CP 16: Redução de emissões do desmatamento; redução de emissões da degradação florestal; conservação de estoques de carbono florestal; manejo sustentável de florestas e aumento de estoques de carbono.

9. Critérios transversais

Critérios transversais		Atende	Observação
Redução da pobreza	Em que medida os projetos contribuíram de forma efetiva para alternativas econômicas que valorizam a floresta em pé e o uso sustentável de recursos naturais?	Sim	As atividades do projeto <i>Amazônia Indígena Sustentável</i> eram voltadas para produção sustentável, agregar valor nas cadeias produtivas e preservação da biodiversidade
	Em que medida os projetos influenciaram positivamente na redução de pobreza, na inclusão social e na melhoria nas condições de vida dos beneficiários que vivem na sua área de atuação?	Sim	O projeto gerou uma renda adicional para as comunidades e aumentou as atividades, permitindo que toda a comunidade participasse das ações previstas, muito embora não tenha sido possível estimar o valor com os dados disponibilizados.
	Os projetos conseguiram promover e incrementar a produção em cadeias de valor de produtos florestais madeireiros e não-madeireiros, originados em manejo sustentável?	Sim	Sim. A grande maioria das metas foi alcançada e algumas mesmo ultrapassadas. Elas foram descritas com detalhe na seção de resultados - Efeitos diretos.
Equidade de gênero	O projeto trouxe de forma agregada alguns resultados e impactos nas questões de gênero	Sim	As mulheres indígenas puderam participar das capacitações promovidas. Os cursos também foram abertos para beneficiários não indígenas.
	Como os projetos contribuiu para a equidade de gênero?	Sim	As atividades do projeto empoderaram as mulheres e promoveram a equidade de gênero na medida em que permitiram que as mulheres pudessem aprender novas técnicas em suas atividades produtivas.
Articulação de Políticas Públicas	Foi possível articular o projeto com políticas públicas de abrangência territorial e estadual?	Sim	O projeto apresentou claros resultados concretos de parceria com entes públicos, como governo federal (FUNAI, EMATER) e município.
Segurança Alimentar e Nutricional	O projeto contribuiu para a segurança alimentar e nutricional dos beneficiários?	Sim	Sim, por meio do fortalecimento das cadeias produtivas locais e de atividades produtivas sustentáveis como as agroflorestas.
	O projeto conseguiu inserir os beneficiários em políticas e programas de segurança alimentar e nutricional?	Sim	Houve significativas articulações públicas-privadas e privadas-privadas (entre ONGs e associações indígenas) no projeto Amazônia Indígena Sustentável. Houve parcerias com programas oficiais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o que permitiu o aumento da produção e da renda dos povos indígenas envolvidos, gerando um aumento da produção agrícola e das receitas que foram administradas pela Associação Kanindé.

Avaliação de Efetividade de Projetos Indígenas no Âmbito do Fundo Amazônia/BNDES

- Projeto Amazônia Indígena Sustentável -

Antonio Manoel Timbó Lima Gomes
Gersem Baniwa
Ricardo Warendorff Caldas

Março / 2022

